

Dias Perfeitos

Por: Ana E. Brandalise

Ernst Wilhelm "Wim" Wenders é um cineasta, dramaturgo, fotógrafo e produtor de cinema alemão, além de uma das mais importantes figuras do Novo Cinema alemão. Desde 1996, Wenders é presidente da Academia de Cinema Europeu em Berlim.

O Projeto *The Tokyo Toilet*

Em 2020, a **Nippon Foundation**, em parceria com o distrito urbano de Shibuya, lançou o projeto The Tokyo Toilet Project. O objetivo era redesenhar 17 banheiros públicos em Shibuya para torná-los acessíveis, limpos, seguros e artisticamente integrados ao espaço urbano.

Para isso, o projeto contratou 16 dos arquitetos e designers mais renomados do mundo, incluindo nomes como:

Shigeru Ban (prêmio Pritzker -2014): Criador dos famosos banheiros de vidro transparente que ficam opacos quando a porta é trancada por dentro. Quando estão vazios, as paredes de vidro permitem ver o interior limpo de fora. Ao entrar e trancar a porta, a corrente elétrica altera os cristais líquidos do vidro, tornando as paredes instantaneamente opacas.

Tadao Ando (prêmio Pritzker -1995): Projetou uma estrutura circular de metal com ripas de madeira para permitir ventilação e entrada de luz natural.

Kengo Kuma: Criador de uma instalação composta por cabines cobertas de tiras de madeira perfeitamente integradas à vegetação do parque local. Chamou de “um passeio na floresta.” A madeira desempenha um papel essencial no projeto e foi escolhida para transmitir ao mundo a cultura japonesa das árvores.

Toyo Ito (prêmio Pritzker -1995): Três cabines cilíndricas com revestimento em mosaico de cerâmica em tons gradientes, que lembram cogumelos brotando ao pé da colina da floresta do santuário. O conceito prioriza linhas de visão claras, luminosidade e segurança para que mulheres e famílias possam utilizar o espaço tranquilamente.

Para ver estas e as outras obras deste projeto <https://tokyotoilet.jp/en/>

O Filme

Inicialmente, os idealizadores do projeto queriam contratar o diretor alemão Wim Wenders para realizar uma série de curtas-metragens documentais ou institucionais apresentando as novas instalações públicas.

Ao visitar Tóquio e conhecer as instalações, Wenders ficou impressionado não apenas com a beleza e sofisticação das obras arquitetônicas, mas principalmente com o **senso de bem comum e respeito pelo espaço público** na cultura japonesa. Ele propôs, então, criar um longa-metragem de ficção centrado na figura de um trabalhador encarregado de cuidar desses locais.

No Japão, a manutenção do espaço público é vista de forma muito distinta da maioria dos países ocidentais. Cuidar de um espaço compartilhado não é encarado como um subemprego degradante, mas sim como uma contribuição essencial para a harmonia da coletividade (*omotenashi* e respeito ao próximo).

Wenders e o roteirista Takuma Takasaki construíram o personagem Hirayama para refletir esse aspecto cultural: um homem que aborda o trabalho de higienização com o mesmo rigor, esmero e dignidade de um mestre artesão.

O filme é cheio de simbologias.

O significado mais potente do filme:

-Limpar banheiros públicos — o lugar onde a sociedade deposita tudo aquilo que rejeita, esconde e expulsa.

A sujeira do banheiro é o que há de mais universal no ser humano — todos biologicamente produzem os mesmos resíduos, independentemente de classe social. Trabalhar com a "sujeira do mundo" exige desapego absoluto do ego.

-O macacão azul de Hirayama — que traz nas costas a inscrição **“The Tokyo Toilet”** — carrega uma carga simbólica central para o filme. vestir aquele macacão o torna automaticamente invisível. As pessoas passam por ele, usam o banheiro e saem sem olhar em seu rosto. O macacão simboliza a **identidade que ele escolheu vestir**.

-A cena final: o choro

Enquanto dirige ao amanhecer, o rosto de Hirayama passa por uma transição fluida de riso, choro, nostalgia e alívio. Esse choro não é negação da sua vida, mas o reconhecimento de que **viver plenamente dói e fascina ao mesmo tempo**.

A aceitação do custo da escolha. Viver de forma simples não significa viver uma vida perfeita e sem dor. O filme mostra que a simplicidade de Hirayama carrega um preço: a solidão, a incompreensão da família e momentos inevitáveis de melancolia. ele **aceita a melancolia como parte indissociável da alegria de estar vivo**.

"A próxima vez é a próxima vez. Agora é agora"

